

GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Versão Executiva

MEC

Ministro de Estado da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretária de Educação Básica

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Alexsandro do Nascimento Santos

Coordenação-Geral de Estratégia da Educação Básica

Ana Valéria Dantas

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Gestão de Projeto

Aline Rabelo Nicolau Marques

Raissa Maria Aragão da Silva

Equipe COGEB

Alexander Augusto Rodrigues

Alexandre Bortolini

Érika Lais Lopes Guimarães

Gláucia Barbosa Pinto de Campos

João Augusto Ferreira

Sineide Mendes Farias

GRUPO DE TRABALHO INTERFEDERATIVO (GTI)

CONSED

Neiva Lopes da Silva Galvão (AC)

Danielly Verçosa Silva (AL)

Iraides Costa da Silva Lima (AP)

Hemelly da Silva Areias (AM)

Adelaide Diniz Coelho Neta (MA)

Ana Carolina Albernaz Mondim Tavares (DF)

Andréa Guzzo Pereira (ES)

Edigênia Ferreira Santos (SE)

Flavia Costa Lima Ferreira (RJ)

Rosely Lúcia de Lima (MG)

Glauciane Pinheiro Andrade (RN)

Graciene Rocha de Jesus Guimarães (BA)

José Jefferson Aguiar dos Santos (PB)

UNDIME

Maria Elisangela Martins da Silva Mendonça (AC)

Adriana Nunes Paulino Silva (AL)

Vanessa Raquel Silvestre Miglioranza (AM)

Débora Carvalho da Silva (AP)

Ducilene Soares Silva Kesting (BA)

João Paulo Fernandes Leite (CE)

Jenilza Spinassé Morellato (ES)

Valéria Carneiro da Costa (GO)

Jorge Aidson Mendes Rabelo (MA)

Maria Virginia Moraes Garcia (MG)

Silvia Patrícia Freire (MS)

Lucinéia Martins de Matos Mazzoni (MT)

Sandra Helena Ataíde de Lima (PA)

Higor Kyuzo da Silva Okada (PA)

Hiliana Alves dos Santos Nascimento (PE)

Juliane Fernanda Rodrigues Gusmão (MT)

Gabriela Fernanda do Carmo (TO)

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo (GO)

Simone Citadin Benedit (SC)

Solange Mussato (RR)

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes (CE)

Vanderlis Legramante Barbosa (MS)

Regina Célia Barbosa Monteiro Lopes (PI)

Sherol dos Santos (RS)

Elcilene Neves de Araujo Ribas (RO)

Afonso Henrique Patricio Alves (PB)

Jesânias Rodrigues de Lima (PE)

Érica Graziela Benício de Melo (PI)

Marcia Aparecida Baldini (PR)

Ana Paula da Silva (RJ)

Alzira Rocha do Carmo (RN)

Suzana Rodrigues da Costa (RO)

Alsione Pereira de Alencar Sulbaran (RR)

Luis Fernando Nunes Torrescasana Neto (RS)

Mariluce Rodrigues da Silva (SC)

Perla Nelly Menezes Reboiras (SE)

Minéia Paschoaleto Fratelli (SP)

Ulissevânia Sales da Silva (TO)

VERSÃO EXECUTIVA: GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

REALIZAÇÃO

MEC

CONSED

UNDIME

Instituto Reúna

Grupo de Trabalho com Equipes

Técnicas das Secretarias de Educação

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Escopo e Organização do Guia

INSTITUTO REÚNA

Diretoria-executiva

Katia Stocco Smole

Gerência técnico-pedagógica

Tiago Monteiro de Messias

Coordenação do projeto

João Lucas Miacci

Maria Eduarda Alexandrina

Mariana Marcondes

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Produção da versão executiva do Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens

Leandro Lemes

Leitura crítica

Aline Rabelo Marques

Ana Valéria Dantas

Projeto gráfico e diagramação

Felipe Uehara

Fotografia

Mariana Leal/MEC

INTRODUÇÃO E CONTEXTO ESTRATÉGICO

O **Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens** é um documento estratégico do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, uma iniciativa conjunta do MEC, CONSED, UNDIME e Instituto Reúna. Seu propósito é apoiar as secretarias de educação no desenvolvimento e aprimoramento de iniciativas para a recomposição das aprendizagens em todas as etapas da Educação Básica.

O cenário atual é de uma crise global de aprendizagem, agravada pela pandemia de COVID-19 e por eventos climáticos extremos. Dados do SAEB 2019 revelaram que apenas 36% dos estudantes do Ensino Fundamental em redes públicas atingiram nível adequado em Língua Portuguesa e 18% em Matemática. Os índices mais recentes do IDEB (2024) confirmam e aprofundam essas lacunas. A urgência reside em implementar políticas educacionais que garantam os direitos de aprendizagem, com foco nos estudantes mais vulneráveis e na equidade étnico-racial.

REFERENCIAL PEDAGÓGICO E EIXOS IMPULSIONADORES

O Pacto Nacional baseia-se no relatório *“Learning Recovery to Acceleration”* (UNESCO; UNICEF; World Bank. From Learning Recovery to Education Transformation / Learning Recovery to Acceleration: A Global Update on Country Efforts to Improve Learning and Reduce Inequalities. Washington, DC: World Bank, 2022/2023. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/9653c1c1-6e23-4809-961e-fd072615f3e3>. Acesso em: 25 set. 2025.), que apresenta o quadro RAPID como referência para a aceleração e recomposição das aprendizagens. As cinco ações do RAPID são:

- **REINSERIR:** trazer e manter o estudante na escola.
- **AVALIAR:** processos avaliativos regulares para identificar níveis de aprendizagem.
- **PRIORIZAR:** seleção de habilidades fundamentais para progressão.
- **INCREMENTAR:** ações para recomposição intensiva (tempo escolar, reagrupamento, formação).
- **DESENVOLVER:** cuidado com a saúde psicossocial e bem-estar de docentes e estudantes.

Para operacionalizar a recomposição, o Guia identifica quatro eixos impulsionadores de recursos técnico-pedagógicos:

1 Referencial Curricular Reorganizado

Define direitos de aprendizagem e prioriza habilidades essenciais. O desafio é equilibrar a recomposição de aprendizagens pendentes com o avanço no ano corrente. A estratégia é priorizar habilidades pregressas e focais, reorganizando o currículo existente sem criar um novo, visando uma trajetória de aprendizagem contínua e que interrompa a produção de novas defasagens.

2 Escopo e Sequência

Organiza objetivos de aprendizagem e habilidades em sequência progressiva. Este instrumento organiza a amplitude (escopo) e a ordem (sequência) dos conteúdos e habilidades. Sua importância reside em permitir a retomada de habilidades essenciais de anos anteriores e otimizar o tempo pedagógico, garantindo coerência e continuidade.

3 Materiais Didáticos de Apoio

Complementam e apoiam as estratégias de recomposição. São recursos fundamentais que complementam o trabalho em sala de aula. Devem ser alinhados ao currículo reorganizado, coerentes com as metodologias de recomposição e capazes de engajar os estudantes. A curadoria desses materiais é um processo contínuo e estratégico.

4 Avaliações e Mediações Pedagógicas

Identificam defasagens e retroalimentam o planejamento. Produzem resultados que retroalimentam o planejamento. Avaliações diagnósticas, formativas e somativas são complementares e devem estar alinhadas ao currículo reorganizado. O uso pedagógico dos resultados, incluindo recorte étnico-racial, é crucial para identificar defasagens e planejar mediações eficazes, como reagrupamento temporário e diferenciação pedagógica.

A Formação Continuada é destacada como uma estratégia transversal que perpassa todos os eixos, aprofundando conhecimentos e aperfeiçoando práticas docentes.

ROTEIRO DE IMPLEMENTAÇÃO EM 6 ETAPAS

O Guia propõe um roteiro de apoio à implementação da política de recomposição, organizado em seis etapas interligadas:

1 Governança

Estabelecer um grupo de trabalho interdisciplinar e institucionalizar a iniciativa, definindo cronogramas e fluxos.

2 Referencial Curricular Reorganizado e Escopo e Sequência

Aprofundar o conhecimento sobre o currículo, definir e elaborar habilidades prioritárias, e construir o escopo e sequência.

3 Avaliações e Mediações Pedagógicas

Planejar processos avaliativos sistemáticos, fomentar avaliações formativas e propor mediações pedagógicas.

4 Adaptação de Material e Orientação para Utilização

Mapear materiais existentes, identificar necessidades e organizar a produção de complementares.

5 Formações

Elaborar um cronograma formativo integrado, com foco nos temas centrais da recomposição e para diferentes públicos.

6 Comunicação e Engajamento

Publicizar normativas, comunicar etapas, assegurar práticas antirracistas e organizar escuta ativa com as equipes escolares.

COLETÂNEA DE REFERÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS

O documento apresenta uma rica coletânea de referências de práticas de redes públicas de ensino que já implementam iniciativas de recomposição, como Mato Grosso (Sistema Avalia), Espírito Santo (Currículo Priorizado), Paraíba (Portaria de Lotação), entre outros. Esses exemplos tangibilizam as diretrizes e servem como inspiração para outras redes.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA A ALTA GESTÃO

O Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens é um instrumento vital para que o MEC e as secretarias de educação possam enfrentar o desafio das defasagens educacionais de forma estruturada e sistêmica.

Para a alta gestão do MEC, as seguintes recomendações estratégicas são cruciais:

- **Assegurar o suporte contínuo** para a institucionalização das seis etapas do roteiro em todas as redes de ensino.
- **Priorizar o investimento em formação continuada** de gestores e professores, garantindo a apropriação dos eixos técnico-pedagógicos.
- **Fomentar a criação e o uso de materiais didáticos alinhados** e adaptados às realidades locais e às necessidades de recomposição.
- **Fortalecer os sistemas de avaliação** para que gerem dados robustos e acionáveis, subsidiando mediações pedagógicas eficazes.
- **Promover a comunicação e o engajamento** de toda a comunidade escolar, garantindo que a recomposição seja um esforço coletivo e transparente.
- **Monitorar de perto os indicadores de aprendizagem** e as práticas implementadas, permitindo ajustes proativos e a disseminação de boas práticas.

A efetividade da recomposição das aprendizagens é um compromisso inegociável com o futuro da educação brasileira, exigindo liderança, coordenação e um esforço conjunto para garantir que cada estudante tenha seu direito à aprendizagem plena assegurado.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO